

UM PERSONAGEM DOIS OLHARES

Um mesmo personagem perfilado diante de duas lentes, ou seja, o migrante visto a partir de duas lógicas de abordagem é o que, grosso modo, oferecem os textos presentes neste número. De um lado, o enfoque da literatura, de outro, o da imprensa.

Tecendo como que uma espécie de caricatura entre os dois olhares, poderíamos dizer que a literatura aproxima-se do migrante comandada pelo livre ato de criar e, através do manuseio prazeroso e criativo da palavra, explicita os interstícios da complexa trama social, bem como as dimensões da subjetividade humana. É o palpitar da vida que, em última instância, comanda a pena do literato. A imprensa, por sua vez, obedece a interesses de grupos, tem como uma de suas preocupações a venda (de anúncios, notícias e imagens). Seleciona a terminologia, direciona a informação e, no extremo, manipula.

Neste sentido, vale pinçar um dos aspectos que Luisa reporta em seu texto, ao falar do tratamento que a imprensa alemã dispensa aos migrantes, em cotejo com os artigos de Nanami e José Edilson discorrendo sobre as obras "A Hora da Estrela" e "Essa Terra", respectivamente. No primeiro caso, os migrantes são associados a imagens de cunho militarista. Nas fotos exibidas pela mídia, não raro aparecem grandes filas e multidões e, na terminologia, são frequentes expressões tais como "maré", "ondas", "corrente", "fluxo", "inundação", vendendo claramente uma imagem ligada à idéia de ameaça, assalto, invasão. No segundo caso, curiosamente, nem ondas, nem fluxos, simplesmente Macabéa e Nelo, pessoas carregadas de sina e de sonhos, que longe de despertar rejeição, provocam antes compaixão.

Mas para além da caricatura, pois não é dessa forma que tudo assim se apresenta, vale observar o que Ely extraiu de um velho baú do interior da Bahia - o jornal A Penna - editado em Caetité entre os anos de 1897 e 1942. Na condição de porta-voz das elites locais, e tendo como um de seus principais propósitos combater o "despovoamento do sertão", "a febre descabida de sair", o jornal não deixa de reconhecer os seculares problemas do sertão, bem como de enaltecer, pelo seu pujante progresso, - São Paulo - o local de destino dos sampauleiros.

Outro texto, escrito por Lorenzo, tendo em mira a imprensa, sobretudo francesa e italiana, diz: "O mal-estar da mídia é o reflexo do mal-estar de toda a sociedade, que ainda não aceitou a imigração como um de seus principais elementos constitutivos".

Finalmente, Teresa e Edson traçam um apanhado de como a literatura, em especial, no primeiro caso, e a mídia étnica entre os dekasseguis, no segundo, foram evoluindo ao retratar a emigração dos brasileiros nas últimas décadas.

dirceu cutti